

Ano 140000
Semestre 70000
Trimestre 40000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27

ANNO XXXI

CORREIO PAULISTANO

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DO DIA 20 DE MAIO DE 1885

Presidencia do sr. Rego Freitas

Ao meio dia, feita a chamada, compareceram os vereadores: Rego Freitas, Dutra Rodrigues, Nicolau Barros, Luiz Ferreira, Franzen, Lopes de Oliveira, Ribeiro de Lima, A. Passos de Barros e Aquilino de Amaral.

Havendo numero legal, abriu-se a sessão.

Depois da leitura e aprovação da acta, retirou-se o sr. Rego Freitas, passando a presidência ao dr. Manoel Dutra, como vereador mais votado.

EXPEDIENTE

Reclamação das moradoras do bairro da Cambusy, sobre o alargamento de um corredor dali.—Ao engenheiro e comissão de obras.

Féria de Joaquim Antônio Moreira, serviços no Matadouro, na importância de 549200—Pague-se.

Ofício de engenheiro fiscal da companhia Cantareira e Engostos, pedindo autorização para mandar proceder ás obras de exortos na alameda do Triângulo.—Ao engenheiro para satisfazer.

Balancete do sobrador municipal, demonstrando o saldo líquido de 737420, entregue ao procurador.

—Ao contador e comissão de obras.

Ofício do Clube Galvão Bueno, pedindo permissão para mudar o nome da rua dos Estudantes para o de Galvão Bueno.—Concedida.

Requerimento de Antônio Gonçalves Teixeira, fazendo reclamações.—A comissão de justiça.

Abelho assinado, de moradoras da rua de Santo Amaro, fazendo reclamação sobre o má estado da mesma rua.—As fiscas para providenciarem.

Requerimento do dr. João J. Gonçalves de Andrade, pedindo alinhamento.—Ao engenheiro e ao comissário.

Idem de Francisco A. Pedroso, pedindo pagamento de obras feitas.—Pague-se.

Feram abertas as seguintes propostas para as obras da rua dos Ingleses:

De Antonio A. Pedroso por 3500000

De José C. dos Santos e outros por 3500000

De Afonso de Albuquerque 2581000

De João Pardini 3551000

—A comissão de obras.

Ofício de engenheiro da camara, lembrando a necessidade de mandar fazer parcerias á rua de Baixo de Iapetina.—Ao contraintendente.

2^a PARTE

PARCERIAS DE COMISSÕES

Da de justiça, mandando pagar as seguintes multas existentes:

Ae dr. Jayme Serva 320000

Ae dr. Luiz Augusto Ferreira 300000

Ae dr. Felicio Camargo 325000

Ae dr. Mesquita 440000

Ae dr. Paula Carmo 102000

Ae dr. Carlos Reis 300000

Ae dr. Madruga 663750

Ae dr. José Lyrio 3282010

Ae dr. Miguel Luze 422000

Ae dr. Argemiro Galvão 300000

Da de obras, mandando fazer os concertos necessários á rua de Santa Rosa, chamando-se concorrentes.—Aprovado.

Da de datos, concedendo setenta e uma datas, em diversos logares e a diversos petições.—Aprovado.

3^a PARTE

INDICAÇÕES

Do sr. Franzen, para que o conselheiro envie á camara uma relação das despesas feitas com advogados para a defesa de prazos pobres durante os 3 últimos anos.—Aprovado.

Do mesmo, para que seja declarado de utilidade pública o terreno necessário para a abertura da rua da Consolação comunicando com o bairro de Santa Cecília.—A comissão de obras.

Do mesmo, para que se mande concertar um pontilhão á rua da Consolação e fazer a desobstrução de um beco á rua das Caneleiras.—Aprovado.

Do mesmo, para que sejam entupidos, com pedregulho, alguns buracos existentes á rua da Glória.—Aprovado.

Do dr. Baruel, para que sejam chamados concorrentes para os concertos da rua do Conselheiro Chrixipiano.—Aprovado.

Do mesmo, para que sejam colhidas guias á rua 24 de Maio.—Aprovado.

FOLHETIM (22)

A PADEIRA

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

O INCENDIARIO

(Continuado)

XXIX

Joanna sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo.—Algumas repetiu-ella em voz suave, respondeu. Oh! não me quer!

—Pois... que não resistiu, minha filha disse eu.

Resignou-se como bom christã. Obedeceu à lei...

A infeliz mulher abixou a cabeça e estendeu as mãos.

—Prometo. Agora, a esminhão ordenou a esboço. Jorge tinha-se pendurado ás molas algemadas da prona.

—Ela, maledicente gritou-elle. Fica... setou com medo.

—Meu querido, meu filho, disse-lhe Joanna. Vem! Deus te protegerá-nos.

—Não quero que te levem.

—O meu filho não a pôde acompanhar, interrompeu-o e esboço.

—Soprou-me do meu filhinho exclamou Joanna esfuzada e estorvo.

—Deve fazê-lo... A ordem de prisão só se refere a Joanna Fortier. Não fala em nenhuma crise.

Por consequência, a mulher para a prisão, a crise para o hospital, e espera de ordens superiores.

Joanna ficou pálida como uma morta.

—Mai filha no hospital disse-ella em voz quasi extenuada.

Jorge repetiu:

—Fico, maledicente...

—Não quero, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os dedos da mão direita.

—Dê-me, maledicente! disse-elle.

—Nós queremos, sustinhou a pressa, debatendo-se ante os gendarmes que queriam levá-la, não quero que me separem de meu filhinho...

E hesperou, estendendo para o padre as suas manguinhas, que uma correnteinha de ferro liga-

estendeu entre os ded

BRAZILE JAVA

Relatório sobre a cultura do café na América, Ásia e África, apresentado á s. ex. o Sr. Ministro das Colônias, da H. L. da, por K. F. van Delden Laerde etc.

O livro está dividido em dez capítulos; as três primeiras tratam das seguintes matérias: I) Geografia do Brasil; II) Clima, especialmente da zona cafieira (S. Paulo, Rio e Minas); III) História e política desde a independência até a actualidade.

Pelos títulos vê-se que não assumiu perfeitamente conhecidos, e, por isso, somegariam pelo

IV CAPITULO

A ESCRAVIDÃO E A EMANCIPAÇÃO

Começa o autor por tratar da história da escravidão desde a nossa independência, falando nos diferentes tratados entre o Brasil e a Inglaterra para a represalha de tratos; em seguida descreve os diferentes projectos de emancipação, começando pelo ministro Lacháia (1837) e acabando pelo ministro Danan.

As observações próprias do autor versam sobre dois assuntos: um primeiro lugar sobre a manutenção dos escravos são tratados, o tempo que trabalham diariamente e o número de escravos empregados na lavoura do café; em segundo lugar sobre a emancipação.

Sobre o modo porque são tratados os escravos, diz:

«Minha opinião sobre este assunto não pôde basear-se sobre observações proprias, já pela natureza dele, como também, ainda mesmo que o quisesse, por falta de cessação e tempo, não poderia estudo durante a minha viagem pelo interior.

«Além disso era-me impossível, e repugnava-me, na minha qualidade de hóspede, fazer perguntas e prover obter esclarecimentos sobre um assunto, com cujas perguntas poderia transpirar alguma desconfiança de minha parte, o que seria offensivo; de maneira que não posso falar sobre o tratamento dos escravos, baseado em experiência própria.

«Mas toda a parte onde andei só tive que louvar o modo pelo qual eram nutridos e tratados os escravos, o que digo vem das observações que pude fazer tanto no trabalho de roga, como no de casa.

«A comida dos escravos nas grandes fazendas pôde-se considerar como excelente, e até mesmo pôde dizer haver em excesso.

«A roupa, quer de inverno, quer de verão, é mais que suficiente, e o tratamento, em casos de doença, não pôde ser melhor; as enfermeiras e as boticas, sua direcção é confiada ordinariamente a alíenados, são em geral excecionalmente arranjadas, amparando os escorros medicos são prestados por doutores; ordinariamente um medico serve cinco a seis famílias no mesmo tempo. Apesar de não ser regra comum é todas as fazendas, entretanto, em muitas que visitei, existem escolas primárias para ingenuos, onde podem elles aprender a ler, escrever e contar, e as ingenuas, além disso, aprendem a costurar e a bordar as roupas. Em algumas fazendas ensinam-se a muçim e adolescentes que mostram disposição para aprender, e formam assim uma banda de diligentes, que alegra a vida monotona e muitas vezes a fala de ocupação intelectual do interior do Brasil.

«Reconheço que o que vi foi só o lado exterior, e que talvez o outro lado não me fosse dado ver.

«Existe que o tratamento dos escravos é severo, segundo me disseram mesmo os fazendeiros com quem conversei; porém isto não excede a estrita justiça.

«Segundo as declarações quasi unâmines dos fazendeiros, preferem os escravos os estatutos corporais e quase que outros, como sejam a prisão cellular durante algumas dias, a suspensão de certos direitos ou regularia etc., em geral, asseguraram-me, também, que os escravos das pequenas fazendas, e os de muitas famílias que vivem das jornadas d'elles, não são bem tratados.

«Não tomou mesmo em consideração estas associações dos grandes fazendeiros, que tem sempre e quando de parcialidade, deve, entretanto, reconhecer que são verdadeiros, em vista das notícias de mão-trato de escravos, que li em diferentes jornais.

«A diferença no tratamento em ambos os casos é facil de conceber-se; nas grandes fazendas, onde há para mais de 80 e, às vezes, mais de 200 escravos, em geral e arrazo é melhor e em maior escala; plantas-se mais vivros de que serviam necessários para o consumo dos escravos, tendo o excesso que servir para a alimentação das creações necessárias para o consumo da fazenda.

«Em todas as fazendas que visiti, era regra que a comida para os escravos deveria ser em abundância tal que os restos pudesssem servir, em parte, para a engorda dos porcos; em fim, em uma palavra, nas grandes fazendas, a comida não é dada em ração, porém diariamente, à vontade, e mesmo a carne em abundância, o que negava e um maior que 75% da população europeia só comece os domingos.

«Porém saiba que a abolição sem reservas nunca poderá ser rápida de mais, considerando-se em relação aos escravos dos pequenos proprietários, de que falaremos atra.

«Em geral pôde-se dizer que os escravos no Brasil, como anteriormente na Índia Hollandesa, só bem tratados, e que não se têm o direito de chamar todos os senhores de escravos, e, em primeiro lugar, os fazendeiros de cruéis e deshumanos, pelos maus tratos que sofreram alguns escravos.

«Os adversários da escravidão servem-se de factos isolados para, com parcialidade, desreservarem os tóres as mais sombrias seções de mau trato de escravos; ora, não deve-se-lhe acreditar que, representando actualmente um escravo um espírito considerável, o próprio interesse, sempre mais forte na natureza humana, sempre ha de moderar a crueldade, ainda que innate, em algum senhor.»

Acaba o autor por dizer que o que podia se chamar mau trato propriamente dito, ocasionado pelos abusos no comércio inter-provincial de escravos, já sabem-se, com o consenso deste comércio, e essa que elle atribui em parte ao partido abolicionista; não desconfio, entretanto, que uma das causas foi o receio que tinham as províncias saídas de que as províncias do Norte passassem todos os seus escravos para o Sul, podendo, ento, declararem a abolição sem prejuízo próprio.

«A cerca de tempo que trabalham diariamente os escravos, diz:

«Admirava-me muito se a posição actual dos escravos não fosse mais penosa do que ha dezenas anos atrás, isto é, actualmente não tivessem elles que trabalhar muito mais do que então, quando pôs-me somma sombra de compras o dobro de escravos; mas, na verdade, melhor tratados e alimentados, agora, porém devem trabalhar mais.

«Para esse efeito, os escravos são acordados ás 4 horas da manhã pelo toque do sino para apreenderem-se para o trabalho; e das 4 ás 6 estam em turnas de 25 á 30 horas, das 5 ½ ás 6, das 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois da revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

«Depois do trabalho ha a revista, colecam-se em fila, cada noite em separado, e são contados. A um sinal do administrador ou festeiro debandam-se, pedindo passarem ás 8 horas de recolhimento, ás 10 horas, quando são fechadas, cada noite separamente, em dormitórios, até ás 8 horas seguinte.

«Dura este, exceptuando-as horas de comida, pelo menos até ás 7 horas, quando voltam para casa; isto acontece no tempo mais folgado, porque, no tempo de colheita, devem ainda trabalhar com las, seja nos terrenos, seja no beneficiamento do café seja nos engenhos.

vives deve ser menor de que os relatórios oficiais e indíscios. (1)

Servindo-se de uma estatística detalhada dos estados da província do Rio de Janeiro, calcula o autor que possa mais de 74 % da população escrava da província trabalhar na lavoura, e que nos principais distritos cafeeiros desse província o número de escravos é maior que trabalha na lavoura. O autor admite que dos 352,038 escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«Ora, admitindo-se que dos 352,038 escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«Esta diferença não diminui o valor de esclavo, pois que não deve-se acreditar que o auctor não consegue os distritos principais de cultura do café.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos, ou pouco mais de 20,000 escravos menos do que o nome de 283,898, que o autor calcula no Capítulo X.

«A agitação dos escravos é maior que a agricultura.

«O autor admite que os escravos que existem nos principais distritos cafeeiros das províncias, 75 % trabalha na agricultura, então, temos 264,030 escravos

SEÇÃO LIVRE

A' luz de Tupa

Carta de um illustrado e eminentemente pharmaceutico.

Ilm. sr. Joso J. R. de Escobar.—S. Paulo—Uberaba, 11 de Maio de 1885.—Amigo e sr.—Como mandei vir do Rio seu preparado de Ataúba da Sabra, e teve aqui grande aceitação, e eu appliqui-o a certos doenças, que sofriam orixipela branca, obtive cura-a deste hediondo mal em 1º grau; porém, me vieram muito caro, pelo preço de 6\$000 rs. de custo, que não dá resultado pela venda aqui. Tomei a deliberação de escrever a v. s. ver se quer mandar por sua conta 50 vidres para a venda em minha pharacie, ou então vender-me a prego que eu possa tirar algum resultado. Se lhe servir qualquer destas proposições remeta-me para Ribeirão-Preto à Gomes Pinto & Comp., e que o prego não exceda a 4\$500 cada vidro. No entanto com estima me subscrevo de v. s. amigo obrigado criado e collega.

DIOGENES JOSÉ DA SILVA BROCHADO.

10-1

Instituto D. Anna Rosa

Temos conhecimento de que o exm. sr. Barão de Macahábas brindou o Instituto D. Anna Rosa com 119 volumes de diferentes obras proprias para o ensino preparatorio desse estabelecimento, afficto ao cuidado e quicá a expensas, em grande parte, do exm. sr. senador Barão de Souza Queiroz.

Donativo desta ordem, feitos sem ostentação, tem decuplo merecimento tanto mais quando se attende que ali, em aquelle instituto, se acham abrigadas cento e tantas creanças desvalidas, que recebem instrução-litteraria, aprendem musica e ofícios.

Seja pois, dado de parte a modestia do exm. sr. Barão de Macahábas, que necessariamente repele esta divulgação, ésto ligeiro signal de apreciação à esse seu feito tão espontâneo quanto generoso e grande.

A nossa apreciação não se faz somenos em relação ao exm. sr. Domingos Francisco da Moraes, protector da desvalida creança—Manoel Dias—recolhida, a suas instâncias no Instituto—D. Anna Rosa acompanhada do donativo, da quantia de 600\$000 rs., do bolso desse seu benfeitor, sempre aberta para os necessitados.

Actos desta ordem, feitos a cobertos, compraz, a quem delles tem conhecimento, não deixam nas trevas embora encorajo a essas grandes almas à esses corações bema-venturados; a divulgação delles.

Se as pessoas daptadas de fortuna, em maior ou menor escala, assim procedessem,—quanta lagrima não seriam evangadas, quanta creatura não se fariam felizes, utiles aos seus, ao seu paiz e a humanidade!

Pedimos desculpa aos exmos. srs. Barão de Souza Queiroz, Barão de Macahábas e Domingos Francisco de Moraes por esta nossa intervenção em actos fôr de alcance publico.

S. Paulo, 20 de Maio de 1885.

Um apreciador.

O grande calor do meio dia, a frescura das manhãs e das tardes são outras tantas causas de aggravação infallivel das affectiones dos bronchitos e do peito. Nosso dever é lembrar às possadas atacadas de Asthma, oppression, catarro, empfeuse pulmonar e tosse nervosa, que o melhor meio para combater estas molestias é recorrer ao emprego do papel e cigarros Giequel, que se encontra nas principaes pharacies.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 20 de Maio de 1885

CAFÉ'

Entraram pela estrada de ferro:

Entraram a 19	6,324 sacas
Dez de 1º de mes	105,856 sacas
Entradas de 1º de Janeiro até	880,467 sacas
hoje	
Entradas de 1º de Julho de 84	
até 20 de Maio de 85	4,911,300 sacas

Hontem vendeu-se 15,000 sacas na base de 34000 a 4,000 por 10 kilos para os superiores, que hoje vendem-se até a hora em que escrevemos 1,500 sacas.

O mercado fecha firme.

Vendas desde 1º de mes

124,000 sacas

Depósito

252,000 sacas

Telegramma da Associação Commercial para o Havre

Santos, 20 de Maio de 1885.

Mercado firme.

Preço de agradecidos averages para o Havre 3\$350

E por vapor suave e frete 47 francos.

Existência 250,000 sacas

Movimento do Porto

Entradas no dia 20 de Maio

Havre e escala—Vapor frances Ville de Masséon 177 toneladas, capitão Paschene, carga varios generos a A. Leuba & C.

Hamburgo e escala S. Francisco—Vapor alemão Uruguay, 1,500 toneladas, capitão F. Kier, carga varios generos a E. Johnston & C.

Saídas no dia 20 de Maio

Bahia—Barcos nortegenses Adelphias, 465 toneladas, capitão T. Sorenson, em lastro.

Noticias marítimas

Vapores esperados

Americas, Rio de Janeiro—21

Vapores a sair

Uruguaias, Rio de Janeiro—24

Ville Masséon, Havre e escala—25

MERCADO DO RIO

20 de Maio de 1885.

Entraram	8,000 sacas
Vendas	19,000 sacas
Mercado firme.	

Entrada de Europa e vapor italiano e Persepolis.

Com vistas ao exm. sr. Presidente da Camara

Pedimos a v. exc. providencias pelos abusos que se estão praticando na praça do Mercado, recabendo em nossos prejuízos: diversos quartos estão vendendo mantimentos publicamente e outros tanto quanto fôr para depósito e assim negociam em alta escala sem disso pagarem os devidos impostos.

E outros que em qualquer logar da praça do Mercado fazem seus armazens, compram e vendem sem ter quem a isso dé providências.

3-3 Os prejudicados.

Pergunta se ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Santos, o motivo porque não se concluem os inventários de Honrique Abtás, José Julio e João do Monte Bastos?

20-4 Um interessado

Festa do Divino em Lençóis

Para se solemnizar o dia do assentamento da primeira pedra da igreja nova matriz dessa villa, far-se-ha a festa do Divino Espírito Santo do modo seguinte:

No dia 11 de Junho começará o triduo até o dia 14; neste dia haverá missa cantada, procissão e sermão, queimando-se à noite um lindo fogo de vista, feito pelo intelligent e habil pyrotechnico do Rio Novo, o sr. Christim da Costa.

Desde o primeiro dia da festa haverá espetáculo de touros e muitos outros divertimentos, subindo em todas as noites um lindo alpendre acompanhado de foguetes e baterias, depois dos leilões.

A musica é quasi toda composta de mestres conhecidos e escolhidos.

Os festeiros pedem a concorrência dos religiosos para mais abrilhantar o acto.

3-3

Descoberta Paulistana

Ulico específico contra hemorroidas

Ha muito tempo que o afamado—Produto anti-hemorroidal da Longa Vida—é empregado por doutos com o mais feliz exito e expandido resultado no tratamento das hemorroidas tanto agudas como chronicas.

E um remedio infalsificável para regularizar a manobra e curar as fibres brancas, gonorrhées, molestias e antigas, estarre da bariga ou vesical, molestia de Bright, Nephrite sibuminosa ou sibuminuria.

E' um produto delicado e rigorosamente dosado e preparado pelo autor da Ataúba da Sabra; sendo acreditado no Brazil e na Europa e applicado pelo povo.

Preço de 1 vidro do Produto anti-hemorroidal da Longa Vida: 2\$500.

Depositorios gerais para todo o império os srs. Mello & Comp., largo do Rosario n. 2. S. Paulo.

100-2

Já não ha que duvidar

O abeixo assinado atesta que uns dois filhos Arthur e Reinaldo sofriam de empingens rebeldes, que estavam esfriando-se pela cera, cabeg e partes do corpo. Tomaram Licor Antipiroticom com os Pós. Destrutivos da Mendas, preparados do pharmaceutico Luiz Carlos, e em menos de 15 dias foram perfeitamente bons e assim se conservam ha mais de 60 dias. São homens de idade e nuvens vi remedios tão officios como estes deus abrigados—Licor Antipiroticom junto com os pós. deparaventos de Mendas S. Carlos do Pinhal, 26 de Abril de 1885—Luiz Lautenstein.

Ilm. srs. Silva Gomes & C. — Rio de Janeiro—Sou italiano e sofria desde moço das hemorroidas, desco universal, e que ruim doença que tanta mal fiz a humanidade; graxas a duas tive notícias dos Pós. Anti-hemorroidais, approuvados pelo juntas de hygiene, preparados do pharmaceutico Luiz Carlos, que v. s. são os depositarios que deviam estabelecer um deposito na Europa, porque lá vem sofrendo horrivelmente, e há mais de um anno que me acho bem, depois que fiz uso destas gomas e seco remedio, que muito beneficio tem de fazer; e para sua autorisa v. s. a publicarem esta carta, que jurarei se preciso fôr.

Família de S. José, 5 de Maio de 1885—Sou da v. s. e crendo abrigado—José Tampasso.

Ilm. srs. Silva Gomes & C. — Rio de Janeiro—Sou italiano e sofria desde moço das hemorroidas, desco universal, e que ruim doença que tanta mal fiz a humanidade; graxas a duas tive notícias dos Pós. Anti-hemorroidais, approuvados pelo juntas de hygiene, preparados do pharmaceutico Luiz Carlos, e em menos de 15 dias foram perfeitamente bons e assim se conservam ha mais de 60 dias. São homens de idade e nuvens vi remedios tão officios como estes deus abrigados—Licor Antipiroticom junto com os pós. deparaventos de Mendas S. Carlos do Pinhal, 26 de Abril de 1885—Luiz Lautenstein.

O administrador José Francisco Soares.

2-2

Abertura de propostas

O administrador do Correio faz publico que no dia 20 de corrente, ás 12 horas da manha, proceder-se-ha a abertura das propostas para condução de malas, conforme o edital de 28 de Março proximo passado.

Administrador do Correio de S. Paulo, 15 de Maio de 1885.

O administrador André Dias de Aguiar.

8 v. s. e depois 3 p. s.

2

Entregarão ao maior lance

Quinta feira, 28, as 4 1/2 da tarde

UMA RICA E BELLISSIMA

PROPRIEDADE

NO BRAZ PONTE PRETA

O GRANDE E RICO CHALET

conhecido pelo de

Jacob Friederichs

APOSENTO

Quatro grandes salões, um vasto refeitório, 14 quartos com janellas, ditos para criados, grande cozinha, bonito banheiro ladrilhado e cimentado, Water cloud patent, ditto para criado, gallinheiro e gaz em todo o edifício.

Bello jardim

Cultivado com boas e raras flores, repichos, pilhas, cisternas, drainagens de esgoto, etc.

Chacara

Igualmente com arvoredos de qualidade

todas fructíferas, sendo algumas estrangeiras e bem aclimatadas, extenso parqueiral, capim e pasto para quatro animais, etc. etc.

Conveniencia

Que esta bellissima propriedade está acabada ha bem pouco tempo e seu dono fê-lo para sua residencia não poupadino dinheiro nem sacrificios para total—a com todo o confortavel e hygienico. Tem o predio 44 metros de frente e o terreno tem de fundo 224 metros.

Condições unicas

20% de signal no acto do leilão.

Escritura no prazo improrrogavel de oito dias.

Manoel F. de Araujo Vianna

COMISSARIO

SANTOS

30-1

'Predio à venda

Vende-se por modico preço o predio assorelado da rua da Glória n. 31 com grande quinto e bons commodos.

Trata-se com o dr. Benevides em seu escritorio à rua da Imperatriz n. 29 ou em sua residencia à rua da Liberdade n. 30 A. 3-1

Pechincha

Vende-se uma chacara a distancia de meia legua desta cidade, com vinte braças de frente por sessenta de fundo, tendo casa de moradia, boa agua, bom cercado de arame, tabo e espinho, bastante arvoredo e alguma plantação, tudo por 1:500\$000.

O comprador dando 500\$000 a vista, com algum prazo poderá dar o resto.

Para informações rea de Santo Antonio n. 14.

S. Paulo, 12 de Maio de 1885. [4-2]

Alfredo Augusto de Azevedo.

EDITAES

Arrematação de duas casas

sitas à rua do dr. Sebastião Pereira, pertencentes à herança do falecido Manoel Leite da Fonseca.

De conformidade com os editaes affirados, faço publico que, após a audiencia do dia 6 de Junho proximo futuro, ás 10 horas da manha, no paço da illma. camara municipal, o sr. dr. juiz de orphões mandará fazer praga de novo para serem arrematadas estas propriedades, que se acham descriptas e avaliadas pela seguinte forma:

S. Paulo, 12 de Maio de 1885. [4-2]

Alfredo Augusto de Azevedo.

ANNUNCIOS

Loteria da província

<div data-bbox="229 922 410

LEQUES

de todas as qualidades : de marfim, de madreperola, de madeira, à phantasia, etc.; pintados, bordados, com plumas e com rendas; leques para luto e para casamentos. Sortimento sem rival, na casa importadora desse artigo. (15)

AUX 600.000 AUTOMATONS
39 rua da Imperatriz 39

GUARDAS CHUVA AUBON DIABLE

AVISOS

Advogado. — O dr. Arthur d'Avilla Rebouças mudou seu escriptorio de advocacia para a rua de S. Bento n. 49 e continua com a sua residencia no largo dos Curros, sequina da rua Sete de Abril.

MEDICO

Dr. Eulalio. — Dá consultas à travessa do Colégio de meio dia às 2 horas. Chamados à sua residencia — largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Popular — Rua da Imperatriz n. 4.

Medico homeopatha. — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Drograria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 36.

Medico. — O dr. Marcos Arruda, especialista das molestias do peito e coração, mudou seu consultorio para a rua de Palacio, antiga das Casinhas n. 10. Consultas das 12 às 2 horas. Chamados pelo telephone n. 116. 30-18

O advogado. — Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rozario, 42. Rio de Janeiro.

O advogado João de Sá e Albuquerque. — escriptorio travessa da Sé n. 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Advogado. — O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho sevrogli com os srs. conselheiros Brancio de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1^a e 2^a instancia, à sua de S. Bento n. 46.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados. — escriptorio rua de S. Bento n. 48.

Dr. Lopes dos Anjos Junior-advogado. — Escriptorio — rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se também de causas fírias da capital e especialmente no fórum de Santos.

Externato Azurára

O Externato Azurára mudou-se para o sobrado n. 17, da rua do Ouvidor.

Luvas de pelica frescas e de seda a preços sem competencia, para liquidar-se, no Cosmopolitano, rua da Imperatriz n. 51 A. 25-22

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e aplicam-se. Travessa da Quitanda n. 1.

Atenção

Antonio Fernandes Pires declara ao comércio, que vendeu ao sr. Joaquim Ferreira Gomes, o seu negocio de secos e molhados sito no largo de S. Francisco, livre de qualquer onus.

3-3 Antonio Fernandes Pires:

Novo Cassino Paulistano

A soiree anunciada para o dia 16, deve realizar-se no proximo sabbado 23 do corrente.

A comissão abaixo assignada roga às pessoas que foram convidadas para fazer parte do Cassino e que ainda não deram solução, o favor de mandarem procurar os seus cartões de ingresso, com qualquer dos abajuxo assignados, até o dia da soiree, caso tñham resolvido pertencer ao Novo Cassino.

Benedicto N. Barbosa.

Ernesto M. da Silva Ramos.

Arthur Deiderickson.

Antonio L. Tavares.

E. RANGEL PESTANA

Encarrega-se de comprar e vender ações de estradas de ferro, bancos e outras companhias, apólices, lotes hypothecarias dos bancos de Crédito Real e do Banco do Brasil casas, terrenos, fazendas agricolas, assim como promover descontos, cambios, arrendamentos e outros negócios, mediante a comissão seguinte:

Por compra ou venda de casas ou

terrenos 3 %

Aluguel de casas 10 %

Câncigos 1 %

Descontos 1 %

Hypothecas Urbanas 2 %

Ações: de comprador 1\$000

* * * vendedor 1\$000

LETRES HYPOTHECARIAS

De comprador 500

Do vendedor 500

LETRES DA CÂMARA MUNICIPAL

Do comprador 500

Do vendedor 500

Ordens por escripto

TRAVERSA DO ROSARIO N. 21

S. PAULO 30-22

Atenção

Joaquim Ferreira Gomes declara ao comércio que comprou ao sr. Antonio Fernandes Pires o seu negocio de secos e molhados sito no largo de S. Francisco, livre de qualquer onus.

S. Paulo, 1^a de Maio de 1885.

3-2 Joaquim Ferreira Gomes.

Proprietário das Guimarães, construtor e engenheiro de conservas, ambaras e vidreiras. Rua do Arouche, 2^a casa em segundinho, a rua de Santa Cruz. (num d. 8. 8m d. 8.) 10-2

Santa Casa de Misericordia

Tendo a mesa da irmandade em sua sessão de 2 de Fevereiro ultimo deliberado charmar concorrentes para um contrato, a prazo, e em glebo, dos alugueis dos predios pertencentes à mesma irmandade, de ordem do rvdm. provedor sr. dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade assim faço publico e por este convido a todas as pessoas a quem possa interessar, a apresentarem suas propostas até o dia 25 do corrente mês de Maio, data em que serão as mesmas abertas. Occorre significar, para governo dos srs. pretendentes, o seguinte :

1º Que o arrematante prestará fiança idonea.

2º Que ficará a seu cargo e expensas todas as obras de que possam precisar os predios.

3º Que, finalmente, os impostos serão pagos pela irmandade.

Para mais informações com o mesmo rvdm. sr. provedor ou com o abaixo assignado.

S. Paulo, 2 de Maio de 1885.

J. M. de Sampaio.
2º procurador,

15-11

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da directoria, e em cumprimento ao disposto no art. 41 dos estatutos, convido aos srs. accionistas a se reunirem em assembleia geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 31 do corrente mês de Maio, às 11 horas da manhã, no escriptorio da estação do Norte, Braz, d'esta cidade.

O fim da reunião é a apresentação do relatório da directoria, balanço do anno social fino em 31 de Dezembro pp. e parecer do conselho fiscal.

S. Paulo, 11 de Maio de 1885.

J. M. de Sampaio.
Secretario.

10-6

OS ADVOGADOS

THOMAZ COCHRANE

A. PEREIRA DE QUEIROZ

Tem seu escriptorio em

SANTOS

LARGO DO CARMO N. 9

20-3

Moedas de prata

nacionaes e estrangeiras. O negociante de rendas de linho compra moedas de \$2000 a \$500. Compra-se tambem moedas de ouro a bom preço. Hotel do Oeste, largo de São Bento, n. 92. 12-2

Queijos Superiores

No deposito de queijos do dr. Jaguaripe, no Beccó do Inferno, encontra-se sempre grande quantidade, a preço sem competidor. 20-16

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

32-RUA VINTE CINCO DE MARÇO-32

150-183



11 RUA DE S. BENTO 11.

DO

Dr. CAMILLO DE MOROSINI

ESPECIALISTA

das molestias pulmonares e do coração. Residência e consultorio, rua de S. Bento n. 11. Consultas das 12 à 1 da tarde. As pôrtes gratis.

30-6

das molestias pulmonares e do coração. Residência e consultorio, rua de S. Bento n. 11. Consultas das 12 à 1 da tarde. As pôrtes gratis.

30-6

das molestias pulmonares e do coração. Residência e consultorio, rua de S. Bento n. 11. Consultas das 12 à 1 da tarde. As pôrtes gratis.

30-6

CLUB MUZICAL

24 DE MAIO

Grande e imponente passeio campestre

No dia 24 do corrente mês, 5º anniversario deste Club, terá logar um passeio campestre à linda e florescente quinta do ilmo. sr. coronel Antonio Mendes da Costa, na freguesia de Mogi das Cruzes, que generosamente foi concedida para esse fim, fazendo parte deste passeio distintas associações.

Bilhetes de ida e volta, sem distinção de classe :

Para estranhos 2\$500

Para socios 2\$000

Os bilhetes serão encontrados nas seguintes casas, que obsequiosamente se prestam :

Rua de S. Bento n. 50, casa do Ananaz; rua de S. Bento, 31, Bento Guimarães & Comp.; rua Direita, 3, A. J. M. Saldanha & Comp.; rua do Braz, 143, J. S. Guimarães Rossa; rua Florida, 1, José Joaquim Carlos; rua da Estação, J. Duarte & Comp.; Marco de Meia Legua, 205, José Manoel da Costa; rua da Imperatriz n. 20, alfaiataria.

Os bilhetes para socios serão entregues pelo thezoureiro do Club, à rua da Imperatriz, 20, alfaiataria.

Os trens partirão da gare do Norte às 8 horas da manhã.

Em tempo serão distribuidos os programas da feira. (14. 19 23) 3-3

F. Delduce, 1º secretario.

S. JOÃO

BANDEIRAS DE

S. JOÃO, S. PEDRO E SANTO ANTONIO

INALTERAVEL SOBRE PANNO

Duzia em fumo 12\$000

coloridas 18\$000

Manda-se para fora mandando mais 10 % para o frete.

Jules Martin

Rua de S. Bento n. 37-S. Paulo

20-2

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com BROMURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE DO BRASIL

O Bromureto de Potassio, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensável para que se obtenha efeitos sedativos e anodynotos sobre o sistema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado

e exclusivamente receitado pelos mais célebres médicos de todas as facultades para combater com cortezia as afecções nervosas do coração, as vias digestivas e respiratórias, as neuralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnìa das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as afecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se à venda os seguintes Productos de J.-P. Laroze :

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas. Contra as Gastrites, gastralgias, Dipsopelia, Dorcs e Calimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO amargo com cascas de laranjas, cancerosas, tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes eculpulos secundários e terciários.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas amargas com PROTÓ-IODURETO de FERRO.</p